# PPSP-R e PPSP-NR: PGFN reconhece dedutibilidade das contribuições extraordinárias dos PEDs no IR

### Entendimento segue decisão do STJ, abrindo caminho para reduzir a base tributável de quem contribui para o equacionamento

Os participantes dos PPSP-R e PPSP-NR, que pagam contribuições extraordinárias para planos de equacionamento de déficits (PEDs), obtiveram uma vitória importante. A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) reconheceu que as contribuições extraordinárias podem ser deduzidas da base de cálculo do Imposto de Renda (IR), respeitado o limite legal de 12% dos rendimentos tributáveis, condicionado à entrega da Declaração de Imposto de Renda no modelo “completo”.

O entendimento segue decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ). O parecer da PGFN reconhece que está superado o entendimento adotado anteriormente pela Receita Federal, dispensando-a da contestação e da apresentação de recursos sobre o tema. Com isso, chega ao fim uma controvérsia tributária que afetava diretamente participantes ativos, aposentados e pensionistas vinculados aos PPSPs.

Na prática, com o reconhecimento da dedutibilidade, as contribuições extraordinárias pagas para equacionar déficits poderão ser deduzidas no Imposto de Renda. O efeito varia conforme a situação individual de cada participante e deve respeitar as condições e os limites previstos na legislação tributária, respeitando o limite de 12% sobre os rendimentos tributáveis.

A decisão também traz segurança jurídica para o participante que contribui para o equacionamento. Além disso, facilita a operacionalização e orientação pela Petros sobre o tratamento das contribuições extraordinárias.

A Petros aguarda posicionamento oficial da Receita Federal sobre a decisão da PGFN para divulgar mais orientações sobre a operacionalização das deduções aos seus participantes.

---

## Rentabilidade prévia de outubro já está disponível

Os participantes já podem conferir no **nosso Painel de Investimentos** a rentabilidade prévia de outubro. Em razão da forte volatilidade dos mercados no mês, os planos com maior exposição à renda variável – de contribuição definida e variável – tiveram o resultado impactado, diante da retração de 9,9% do Ibovespa.

Nesse contexto, a rentabilidade prévia da Petros foi de -0,22% no mês, frente ao objetivo de retorno médio de 0,59%. Mesmo com esse desempenho, a rentabilidade dos investimentos acumula no ano retorno de 8,96%, acima do objetivo de retorno médio de 8,20%.

Importante destacar que os planos de benefício definido, como os PPSPs, seguem apresentando resultados consistentes, superando a meta no mês e no acumulado do ano. O desempenho é fruto da estratégia de imunização das carteiras, com alocações em ativos de menos risco, especialmente títulos públicos com taxas superiores às metas atuariais, que protegem os investimentos das oscilações do mercado.

**Entenda o cenário macroeconômico**

No exterior, as preocupações com a inflação nos Estados Unidos e o desempenho das empresas de tecnologia na China contribuíram para um ambiente de maior cautela.

No Brasil, a revisão das expectativas econômicas após o segundo turno das eleições pressionou os ativos locais, levando à valorização do dólar frente ao real e à forte queda do Ibovespa.

**Desempenho por segmento**

Em um mês desafiador para o mercado de ações, a forte retração do Ibovespa ao longo de outubro gerou reflexos no desempenho da carteira de renda variável da Fundação. O segmento recuou 14,56% no mês, com retração acumulada no ano de 4,34%.

Por sua vez, a renda fixa, que concentra a maior parte dos investimentos da Petros, apresentou rentabilidade positiva de 0,96% em outubro, acumulando 10,26% em 2026. O resultado foi impulsionado principalmente pelos títulos atrelados ao CDI e pelos títulos públicos marcados na curva.

Os investimentos estruturados recuaram 1,90% em outubro, mas seguem com rentabilidade acumulada de 5,15% em 2026.

Nas operações com participantes, que incluem os empréstimos, o retorno positivo foi de 1,07% no mês, elevando o ganho acumulado para 10,03% no ano.

Já os investimentos imobiliários registraram leve queda de 0,21% em outubro, acumulando valorização de 3,96% em 2026.

Por fim, os investimentos no exterior avançaram 5,10% no mês, beneficiados principalmente pela desvalorização do real frente ao dólar, e acumulam ganhos de 3,55% em 2026. O desempenho do segmento ajudou a compensar parte das retrações observadas em outras classes de investimento e reforça a importância da diversificação, por contar com ativos descorrelacionados da carteira doméstica.

**Expectativas para novembro**

Em novembro, os investidores seguem atentos aos próximos passos da política monetária nos Estados Unidos, diante da expectativa de juros elevados por mais tempo, e aos desdobramentos das oscilações observada no setor de tecnologia e inteligência artificial.

No Brasil, o mercado acompanha a divulgação dos próximos indicadores econômicos, a evolução das expectativas para inflação, juros e câmbio e os possíveis impactos para 2027.

As equipes de investimentos da Petros seguem acompanhando de perto o cenário econômico e as movimentações de mercado, buscando sempre alocações alinhadas aos objetivos de longo prazo de cada plano.

Para conferir o desempenho do seu plano, **acesse o Painel de investimentos**. E para entender melhor o cenário macroeconômico, **confira o Informe econômico**.

**Fonte:** Petros, em 12.11.2026.